

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ METODOLOGIAS

A publicação de *Designing Social Inquiry*, em 1994, por Gary King, Robert Keohane e Sidney Verba foi uma revolução na Ciência Política uma vez que o debate acerca de produção de inferências válidas nunca mais foi o mesmo. Os autores retiraram todos da zona de conforto. Depois disso, observamos uma produção densa tanto por partes dos pesquisadores que concordaram com a abordagem do livro quanto por aqueles que discordaram dela. A partir dali houve um aumento substantivo na produção de artigos focados na discussão de métodos e desenhos de pesquisa, principalmente por parte daqueles que utilizam mais regularmente uma abordagem qualitativa em suas pesquisas.

Célebre ideia de Maquiavel, muito atual nos dias de hoje, sugere que a política pode não levar ao céu, mas sua ausência nos levará ao inferno. Não é difícil parafrasear o nosso autor maldito, defendendo que a consciência metodológica e o conhecimento acerca de desenhos de pesquisa podem não garantir um bom trabalho acadêmico, mas a sua ausência, necessariamente, leva a resultados medíocres.

É com base nesse pressuposto que o Departamento de Ciência Política (DCP) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) juntamente com o seu Programa de Pós-Graduação criou uma Equipe Docência de Metodologia formada por professores de diversas linhas que entendem a centralidade da metodologia e dos métodos para a formação do cientista político. Esse grupo tem feito um movimento claro de promover uma formação mais densa de nossos discentes, e seus esforços culminaram com a formação do Grupo de Pesquisa de Metodologia em Ciências Sociais no âmbito do CNPq.

Por compartilhar desse princípio, e mesmo pela afinidade na formação dos seus docentes em metodologia, essa equipe da UFMG tem mantido um diálogo estreito e continuado com o Departamento de Ciência Política da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Essa relação independe da área de pesquisa às quais estão filiados individualmente seus pesquisadores, pois na UFPE há também um corpo docente preocupado em desenvolver um ambiente propício para consciência metodológica por meio de uma formação técnica em seu Programa de Pós-Graduação.

Esse Dossiê é fruto desse diálogo e desse esforço comum de proporcionar uma formação acadêmica nesta perspectiva, diálogo esse que tem se expandido a outras instituições e pesquisadores. E, mesmo que a responsabilidade dos conteúdos sejam dos autores, o dossiê traz como ponto em comum o compartilhamento da necessidade,

reconhecida pelos autores, de produção de material formativo em língua portuguesa que seja acessível para a comunidade.

No primeiro texto, Sátyro e Reis tratam sobre a produção de inferências válidas. Eles apresentam conceitos, regras básicas de desenho de pesquisa e pressupostos metodológicos que são centrais na produção de inferências indutivas válidas. Os autores tratam, portanto, do entendimento do que é uma pesquisa social e de como produzir resultados consistentes nesse processo. Se eles, de um lado, não descartam a importância da teoria como guia dessa pesquisa, de outro, ressaltam a necessidade do conhecimento dos problemas que devem ser evitados defendendo que a consciência sobre tais problemas aumenta a validade dos resultados encontrados.

Rezende, no segundo artigo, traz contribuição para esse debate na medida em que também trata da produção de inferências válidas mas, nesse caso, mais enfaticamente as inferências causais. Entretanto ele o faz a partir de um debate sobre o problema da integração na pesquisa qualitativa comparada ancorado na Teoria das Diferenças Essenciais. Rezende foca sua discussão no que chama de domínio da Ciência Política e mostra que há múltiplas formas de abordar causalidade em pesquisas *small-n* e a diversidade de caminhos para integração das lógicas possíveis de produção de conhecimento. Ou seja, ele contribui com o vazio de produção voltada para métodos e técnicas qualitativas no Brasil.

Silveira Ev e Burni Gomes também fizeram um esforço nesse sentido uma vez que apresentam de forma sistemática o que é um estudo de caso, suas características, limitações e possibilidades. Os autores defendem o potencial de teorização dos estudos de caso como sua principal contribuição na produção de conhecimento. Eles enfatizam a particularidade dos estudos de caso na problematização do fenômeno estudado quando focado nas especificidades dos casos e na compreensão das relações causais que podem ser melhor especificadas com essa abordagem densa.

Nessa mesma linha de tentar preencher a lacuna de textos sobre técnicas e métodos qualitativos, Silva e Cunha tratam do método denominado *process-tracing*, na tradução, processo de rastreamento. Para os autores, na análise de fenômenos sociais complexos e historicamente delimitados essa é uma ferramenta que permite articular diferentes fatores causais aumentando a capacidade de alavancagem das inferências obtidas. Assim, eles o definem apresentando conceitos centrais, características que lhe são peculiares bem como os procedimentos que devem guiar pesquisadores em seus desenhos de pesquisa. Aqui também há uma ênfase no potencial do método em produzir inferência causal a partir de estudos qualitativos em Ciências Sociais e não somente descritivas.

Já o texto de Figueiredo Filho e seus co-autores vem com uma perspectiva distinta pois têm o objetivo de mostrar o uso de técnicas de pesquisa empírica na Ciência Política. Eles explicam e usam a análise fatorial e a análise de cluster mostrando a combinação

das duas técnicas na análise de políticas públicas, mais especificamente de sua qualidade. Os autores estimam um Índice de Qualidade de Políticas Públicas com dados do Banco Interamericano de Desenvolvimento utilizando análise fatorial e depois classificam os países por esse indicador utilizando análise de cluster.

Um breve apanhado desses artigos mostra que quando aprendemos diferentes técnicas abrem-se possibilidades de responder diferentes questões de pesquisa, de estudar fenômenos de naturezas distintas e de abordá-los por caminhos e estratégias metodológicas múltiplas. Em comum entre eles, a centralidade da preocupação com a validade na produção de inferências.

O artigo que fecha o Dossiê é um balanço do que tem sido ensinado na Ciência Política brasileira sob a perspectiva dos métodos e técnicas utilizadas. Barberia, Godoy e Barboza examinam a evolução do ensino de métodos e técnicas de pesquisa nos cursos de pós-graduação a partir de um banco de dados sobre o ensino nos programas de pós-graduação em Ciência Política de 1998 a 2012. Os autores mostram, por um lado, o avanço na oferta de disciplinas de metodologia, mas, por outro, observam que há uma concentração da oferta de disciplinas em algumas instituições. Concluem que esse tendência é dada tanto pela formação dos quadros docentes, quanto pelos projetos pedagógicos das instituições.

Espera-se que esses textos sejam a porta para uma trajetória mais densa de leitores interessados em melhorar a qualidade da produção na pesquisa social em geral, e com especial interesse, da Ciência Política.

Boa leitura.

NATÁLIA GUIMARÃES DUARTE SÁTYRO
Professora Adjunta do DCP – UFMG
Editora da Teoria & Sociedade

MANOEL LEONARDO SANTOS
Professor Adjunto do DCP – UFMG

Ambos são professores da cadeira de Metodologia no PPGCP - UFMG